



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

A DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NO DO SISTEMA COMPLEMENTAR DE SAÚDE

CELSO MACHADO JUNIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - FMU
celsomachado1@gmail.com

ROBSON DANÚBIO DA SILVA CÉSAR

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - FMU
robson_danubio@hotmail.com

NARDO GONÇALVES DOS SANTOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - FMU
nardosan@gmail.com

ROGÉRIO DE CAMPOS

info.rcampos@gmail.com

JOSÉ DONIZETTE BASILEU

jdbasileu@gmail.com

A DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA COMPLEMENTAR DE SAÚDE

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o objetivo de identificar se há analogia entre os indicadores adotados por hospitais do sistema complementar de saúde. Como método de pesquisa desenvolveu-se uma investigação documental apoiada nos relatórios disponibilizados via eletrônica no sítio dos hospitais do sistema de saúde complementar pesquisados. Empregou-se uma análise de conteúdo com a finalidade de identificar as semelhanças de indicadores divulgados pelas empresas. Os resultados apontam que as empresas apresentam indicadores relacionados com a sustentabilidade que contemplam parcialmente os propostos pelo modelo Global Reporting Initiative. Os dados possibilitam a conclusão de que a comparação das instituições mostra que há analogia entre os indicadores adotados pelas empresas, porém o Hospital Einstein possui um número maior de indicadores convergentes ao Global Reporting Initiative. O Hospital Israelita Albert Einstein é a instituição que mais adere e divulga seus indicadores sociais, com quase o dobro de indicadores divulgados que seus concorrentes. Nenhuma das instituições analisadas apresenta todos os indicadores propostos pelo modelo GRI, o Hospital Israelita Albert Einstein foi o mais aderente, no entanto não apresenta indicadores voltados a produtos e serviços.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Instituições de Saúde; Governança Corporativa; GRI; Indicadores.

THE DISCLOSURE OF SUSTAINABILITY INFORMATION IN THE SUPPLEMENTARY HEALTH SYSTEM

ABSTRACT

This research has the objective to identify if there is an analogy between the indicators adopted by hospitals in the complementary health system. As a research method developed a documentary research supported by the available via electronic reports at the site of the supplementary health system hospitals surveyed. It used a content analysis in order to identify the indicators of similarities disclosed by companies. The results show that companies have indicators related to sustainability include the partially proposed by the Global Reporting Initiative model. The data allow to conclude that the comparison of institutions shows that there is similarity between the indicators adopted by companies, but hospital Einstein has a greater number of converging indicators to Global Reporting Initiative. The Hospital Israelite Albert Einstein is the institution that adheres more and disseminates its social indicators, with almost twice as many economic indicators than its competitors. None of the institutions analyzed presents all the indicators proposed by the GRI model, the Hospital Israelite Albert Einstein was the most adherent, but has no indicators geared to products and services.

Key Words: Sustainable Development; Health Institutions; Corporate Governance; GRI; indicators.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a saúde é interpretada como um direito de cada cidadão. O acesso a saúde pelos brasileiros pode ocorrer por meio do Sistema Único de Saúde SUS de responsabilidade governamental ou de forma complementar pela iniciativa privada. Dentre os atores que atuam na saúde completar se destacam os Hospitais, que proporcionam um amplo espectro de atendimentos ao cidadão.

A presença dos hospitais, atuando de forma complementar, na atividade econômica do país é significativa. A Revista EXAME Melhores & Maiores de 2014 apresenta dentre as empresas pesquisada vários hospitais. Os hospitais apresentados pela revista e o respectivo valor de vendas líquidas (em milhões de reais) são: Rede D'Or São Luiz (3.332,8), Hospital Albert Einstein (1.779,7), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (1.024,6), Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A., (1.020,9), Hospital A.C. Camargo (846,7), Hospital Beneficência Portuguesa (815,8), Hospital 9 de Julho (602,3), Hospital São Rafael (526,5) e Hospital Santa Marcelina (454,6).

Os hospitais além de desenvolverem a importante função social de proporcionar saúde ao cidadão estão sujeitos às leis da concorrência do mercado. Neste sentido, os hospitais devem buscar uma gestão eficiente, a sustentabilidade de suas atividades, e ainda possuir uma governança que atenda aos anseios de seus acionistas (quando aplicável) e da sociedade em geral. Neste contexto, a gestão dos hospitais deve estabelecer foco de atenção nas variáveis de mercado e relatar o seu desempenho a sociedade, como as demais empresas privadas.

Para o atendimento adequado das demandas de relacionamento para com a sociedade, para com os colaboradores e ainda para com os acionistas, identifica-se na governança corporativa um conjunto de boas práticas que alinham interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização facilitando seu acesso a recursos (IBGC 2009). Dentre estas boas práticas identifica-se o *disclosure*, no qual as instituições devem divulgar de forma transparente o seu desempenho social, ambiental e econômico.

A divulgação dos resultados por meio de indicadores, pode se apoiar em modelos propostos por instituições como o *Global Reporting Initiative* (GRI), o Instituto Ethos (ETHOS) e os Indicadores de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que recomendam a adoção de indicadores, interpretados como de interesse pelos envolvidos. As empresas podem aderir aos indicadores propostos por estes modelos de relatório, no entanto, devem utilizar os indicadores que melhor expressam a gestão e atendem de forma satisfatória as informações que a sociedade deseja conhecer. A pesquisa desenvolvida por Silva, Selig e Van Bellen (2014) em indicadores de sustentabilidade presentes na Avaliação Estratégica Ambiental de 32 empresas brasileiras aponta falhas na abordagem dos indicadores de sustentabilidade. Assim, tão importante quanto a divulgação dos indicadores de sustentabilidade das empresas é o processo de definição e utilização desenvolvido pelas empresas. Processo este que se encaixa dentro do contexto apresentado por Van Bellen (2006) no qual para que se alcance o Desenvolvimento Sustentável (DS) é necessário que a empresa apresente a sua gestão de forma transparente para a sociedade, viabilizando o mínimo de entendimento do atendimento, ou não, do objetivo e da Política da organização.

A apresentação de indicadores sociais, econômicos e ambientais presentes nas abordagens de relatórios do GRI, ETHOS e ISE se aproxima da abordagem de Elkington (1997) na qual os indicadores de sustentabilidade abarcam nos três pilares de desenvolvimento (*Triple Bottom Line*) e estabelecem grande sinergia com a governança corporativa ampliando os benefícios a serem obtidos pela sociedade. Assim, os membros do conselho de administração que compõem o quadro de governança corporativa das empresas se incorporam de forma sistemática a preocupação com a sustentabilidade.

Assim, na contextura de entendimento de como são estabelecidos os indicadores de sustentabilidade ambiental das instituições de saúde, emerge o objetivo desta pesquisa de identificar se há analogia entre os indicadores adotados por hospitais do sistema complementar de saúde. Para o atendimento deste objetivo além deste capítulo introdutório, o estudo apresenta um referencial teórico, a metodologia, a apresentação e análise dos dados, a discussão dos dados em consonância com o referencial teórico e se encerra com a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo destina-se a apresentar o referencial teórico que sustenta o desenvolvimento da pesquisa. A elaboração do referencial se baseia no objetivo proposto, materializando-se assim como uma ferramenta a ser utilizada na discussão dos dados.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em 1999 estabeleceu o primeiro Código Brasileiro de Práticas de governança corporativa fundamentado em quatro pilares que são: a transparência ou *disclosure*, a equidade ou *equity*, a prestação de contas ou *accountability*, e o cumprimento de normas ou *compliance* (IBGC, 2009).

Dentre os itens apontados como boas práticas pelo IBGC identifica-se a necessidade de possibilitar transparência dos resultados decorrentes das atividades executadas pela empresa, também conhecido como *disclosure*. Apesar das diferentes bases que envolvem o *disclosure* a abordagem apresentada por Yamamoto e Salotti (2006) para a divulgação (*disclosure* ou evidenciação) como o ato de divulgação de informações quantitativas e qualitativas, de maneira formal ou informal de forma a auxiliar os usuários quanto as oportunidades e riscos referente à empresa, apresenta-se ao mesmo tempo sucinta e abrangente.

De acordo com o Instituto Brasileiro de governança corporativa - IBGC (2009) a administração deve ter o desejo de informar, por meio da boa comunicação interna e externa, de forma espontânea, franca e rápida, resultando em um clima de confiança, internamente, e nas relações da empresa com terceiros. Neste sentido Cormier, Ledoux e Magnan (2011) destacam que as atitudes socialmente responsáveis são cada vez mais exigidas, pelos consumidores, demandando das empresas a divulgação de informações socioambientais ao invés de mostrarem apenas suas informações econômicas e financeiras. O posicionamento dos autores expande a abordagem de Donnelly e Mulcahy (2008) na qual a empresa ao aumentar seu nível de divulgação voluntariamente, estabelece um cenário em que a empresa se distingue por relatar além do exigido por lei ou pelas regras do mercado.

Soares (2010) contribui afirmando que a empresa avalia o que é mais importante ou útil para divulgar as partes interessadas, ou seja, os *stakeholders*. Esta decisão espontânea da empresa e seus gestores em divulgar suas informações são benéficas para que o usuário possa ser subsidiado em sua tomada de decisão com relação a empresa. No entanto conforme aponta Cruz e Lima (2010) relatando há uma relação entre *disclosure* e reputação organizacional. Segundo os autores as empresas que apresentam um maior e melhor grau de reputação apresentam também uma quantidade maior de *disclosure* voluntário. Em seu estudo envolvendo 23 empresas brasileiras de capital aberto, entre os anos 2000 e 2004, constatou que o *disclosure* voluntário é mais frequente em empresas que possuem maior reputação.

A divulgação das informações ou *disclosure* possui dois conteúdos importantes, o primeiro relacionado a apresentar informações de caráter obrigatório, geralmente definidas por Leis. O segundo conteúdo é de informações voluntárias, as quais a empresa não está obrigada a apresentar, mas interpreta como de importância a sua divulgação, pois possibilitará aos *stakeholder* o melhor entendimento do desempenho organizacional. Conforme apontam Healy e Palepu (2001) as informações adicionais que as empresas divulgam, ou seja, o *disclosure* voluntário, são informações valiosas para os investidores, pois, os mesmos confiam nestas

informações adicionais para a tomada de decisão. O *disclosure* voluntário proporciona alguns benefícios para a empresa, no qual podemos ressaltar o monitoramento contínuo destas atividades geradoras de informações por parte dos gestores, garantindo solidez nas informações (MURCIA, 2009). Murcia *et al.* (2008) em estudo anterior relatam que empresas divulgam em seus relatórios corporativos boas informações ambientais conseguidas pela empresa. Sendo assim, empresas que possuem indicadores que participam do ISE, publicam voluntariamente mais informações que outras empresas que não participam de nenhum programa ambiental. Contexto este que corrobora para o entendimento de que não apenas as informações econômicas são de interesse para os investidores, mas também as sociais e ambientais.

No Brasil, a elaboração de relatórios de sustentabilidade ou relatórios socioambientais não é obrigatória por lei. Assim as empresas que realizam a divulgação de suas informações, podem ter esta ação e podem ser caracterizadas como praticantes do *disclosure* voluntário. Diante disto, podem-se ressaltar que as empresas são estimuladas a informar e evidenciar suas práticas socioambientais, por motivos econômicos (ou que tragam retorno econômico à empresa) ou pela divulgação de sua política social. A divulgação adicional de informações pode beneficiar a empresa resultando no aumento da sua reputação corporativa, levando a empresa a aumentar o seu desempenho (MACHADO FILHO, 2006). Com o aumento da reputação corporativa e desempenho organizacional, as empresas almejam retornos financeiros e a prática de divulgação voluntária propicia este aumento da reputação organizacional.

Frente aos benefícios de divulgação da informação, seria possível inferir que todas as empresas estariam interessadas em ampliar os dados disponibilizados para a sociedade. No entanto, não se observa este o cenário que, pois, muitas empresas ainda se posicionam de forma tímida ou omissa a divulgação de suas informações. Neste sentido, a pesquisa de Dobler (2005) relata que há alguns motivos para que as empresas ou seus gestores não divulguem as informações. Estes motivos são: falta de incentivo para a divulgação do gestor, falta de conhecimento da informação pelo gestor, e não existência da informação por parte da empresa ou departamento. Estas condições em que as informações são divulgadas ou não, são norteadas pela estratégia empresarial, mediante a interação com agentes externos.

Estudos mais recentes como o Aburaya (2012) indicam que há uma maior exigência dos *stakeholders* em relação a divulgação de informações financeiras, ambientais e sociais, reforçando a contribuição de Donnelly e Mulcahy (2008) que apontava a transparência de informações como de importância, tanto para a sustentabilidade, quanto para a governança corporativa.

Assim as informações pertinentes à gestão ambiental das empresas se associam em importância as ações de cunho financeiro desenvolvidas pelos gestores. As informações devem retratar uma temporabilidade que envolve o passado, presente e futuro do processo de gestão das empresas. Este perfil temporal das empresas deve ser apresentado por meio da evidenciação ambiental (BERTHELOT, CORMIER, MAGNAN, 2003). A evidenciação ambiental possui uma relevante influência para a gestão e para a sociedade em geral.

Garantir o interesse dos acionistas é preceito de uma governança corporativa eficaz. Para isto, a empresa deve mostrar para seus *stakeholders* todas as ações por meio de relatórios e divulgação de suas informações. Desta forma, a empresa necessita apresentar seu desempenho ambiental, social e econômico, mostrando seus sistemas de controle, seu conhecimento dos riscos inerentes ao negócio, como também seus potenciais passivos sociais e ambientais (SAID; ZAINUDDIN; HARON, 2009).

A evolução da relação entre os *stakeholders* e a empresa evolui para uma maior atenção entre as partes, conforme aponta o trabalho de Donnelly e Mulcahy (2008) no qual a governança corporativa busca, a partir de seus *stakeholders*, mecanismos de controle para assegurar o funcionamento da organização e monitorar este funcionamento. Esta ação pode ser associada a uma maior transparência por parte da empresa, gerando credibilidade. Desta forma, os

stakeholders são cada vez mais exigentes com relação à divulgação das informações financeiras aliadas as informações de cunho ambiental em seus relatórios corporativos (ABURAYA, 2012). No âmbito da governança corporativa, os relatórios corporativos promovem uma melhor gestão e um melhor acompanhamento do conselho de administração. O trabalho de Aburaya (2012) aborda que os relatórios corporativos com informações ambientais são práticas recentes diante dos relatórios financeiros, onde percebemos que o valor da informação ambiental para os *stakeholders* é fundamental sob o aspecto da governança corporativa.

No atual ambiente competitivo a busca por melhores práticas ou diferenciação no mercado pode ser um diferencial para que a empresa seja escolhida dentre as demais. Quando uma empresa se destaca, seus concorrentes buscam se igualar ou superá-la conforme visto no trabalho de Nossa (2002, p. 31), “(...) à medida que uma companhia vê seu concorrente produzir e divulgar informações ambientais, aumenta a pressão para que ela também faça essa evidenciação”. Em posse destas informações, o mercado escolhe as empresas com base em seu *disclosure*, no qual maior transparência implica em melhor reputação (MELO; PONTE; OLIVEIRA, 2007). Segundo Beato, Souza e Parisotto (2009) algumas bolsas de valores como a do Brasil, Londres e Nova York, adotam princípios de sustentabilidade e governança corporativa em sua composição de índices financeiros, pois a segurança dos investimentos e a sustentabilidade organizacional estão intimamente ligadas. Para os autores o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é um importante referencial para o mercado brasileiro analisar à incorporação de critérios de sustentabilidade nas empresas nacionais.

Apesar dos relatórios incorporarem as dimensões social, ambiental e econômica, estes não aparecem de forma homogênea o estudo de Cardoso *et al.* (2014), aponta diferentes intensidades de aderência no *disclosure* de informações sociais, ambientais e econômicas disponíveis nos relatórios de sustentabilidade das empresas, de acordo com a classificação dos indicadores do GRI. A pesquisa dos autores aponta que o *disclosure* social com uma aderência de 71%, enquanto o *disclosure* ambiental com uma participação de 57%. Observa-se assim que as empresas vêm divulgando mais intensamente as suas práticas sociais, voltadas para a comunidade local e gestão de recursos humanos, comparativamente às práticas ambientais, relacionadas à proteção e preservação do meio ambiente.

Adicionalmente no contexto das instituições de saúde vale destacar estudos como os de Viriato e Moura (2011) e Hossain *et al.* (2011) que evidenciam que os hospitais devem gerenciar adequadamente seus resíduos de forma a beneficiar a comunidade local e seu entorno. Assim Benites e Polo, (2013), apontam que o relatório de sustentabilidade se estabelece como uma importante ferramenta de comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das empresas. A Tabela 1 mostra a evolução dos estudos que influenciaram o *Disclosure* ao longo dos anos possibilitando uma visão mais analítica.

Tabela 1 – Estudos que influenciaram o *disclosure*.

Tema	Pesquisa	Autor
Reputação	A divulgação adicional de informações pode beneficiar a empresa resultando no aumento da sua reputação corporativa.	Machado Filho (2006)
Confiança nas relações	Considera que a administração deve ter o desejo de informar resultando em um clima de confiança nas relações com terceiros.	IBGC (2009)
Divulgação	Afirma que a empresa avalia o que é mais importante ou útil para divulgar as partes interessadas.	Soares (2010)
Relatórios Corporativos	Aborda que os relatórios corporativos com informações ambientais são práticas recentes.	Aburaya (2012)

Fonte: elaborada pelos autores.

O capítulo seguinte apresenta os procedimentos metodológicos a serem empregados nesta pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos empreendidos para atender o objetivo estabelecido. Apresenta assim, a caracterização da pesquisa realizada e respectivas técnicas empreendidas. Neste contexto, este capítulo relata o processo de coleta e tratamento dos dados. Por fim, esclarece as limitações do método empregado.

A pesquisa empreendida se caracteriza como qualitativa, apoiada em um estudo documental. Conforme aponta Richardson *et al.* (1999) a pesquisa qualitativa se adéqua aos estudos voltados a demonstrar a complexidade de um problema, a analisar a relação de variáveis, a classificar e analisar processos dinâmicos.

Esta pesquisa se posiciona como documental por utilizar relatórios disponibilizados via eletrônica no sítio das empresas pesquisadas. A busca de relatórios de desempenho dos hospitais apontou um baixo número de instituições de saúde que exercem esta prática. Desta forma a pesquisa identificou poucos relatórios de sustentabilidade disponíveis para a análise. Dentre os relatórios identificados se priorizou a possibilidade de obter dados passíveis de comparação. Neste contexto se estabeleceu os seguintes critérios de escolha das empresas de comparação: i) empresas do mesmo setor e de porte econômico semelhante; ii) publicar o relatório de desempenho segundo os critérios do *Global Reporting Initiative - GRI*.

A utilização dos critérios de definição de empresas a se pesquisa descrito acima, resultou em três empresas, a saber: Hospital Israelita Albert Einstein (EINSTEIN), Hospital AC CAMARGO (AC CAMARGO) e Hospital Sírio-Libanês (SÍRIO).

O entendimento e a coordenação das informações relevantes se fundamentaram na análise de conteúdo. Esta opção de tratamento dos dados se apoiou na proposição de Bardin (2004) que aponta a análise de conteúdo como uma técnica apoiada em procedimentos sistemáticos, que verifica o conteúdo de textos e indicadores a fim de inferir, tanto no conhecimento, quanto nas condições de produção e recepção das mensagens. Para Vergara (2006) a análise de conteúdo é uma técnica que possibilita analisar o teor do que está sendo apresentado sobre determinado tema. No capítulo seguinte são apresentados os dados obtidos na pesquisa.

4. ANÁLISE DE DADOS

Esta seção se destina a apresentar os dados obtidos no mercado por três instituições de saúde que divulgam seu relatório de sustentabilidade: Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital AC Camargo e Hospital Sírio Libanês. Vale destacar que uma destas instituições é o objeto de estudo desta pesquisa. A análise foi baseada em pesquisa documental, com utilização de dados secundários constantes na publicação de relatórios de sustentabilidade. Utilizou-se como base documental os relatórios divulgados pelas instituições de saúde no ano de 2014.

Os relatórios foram obtidos diretamente dos sites das instituições, que a identificação dos mesmos ocorreu de forma simples e com baixo índice de dificuldade. Esta situação evidencia o interesse das instituições de saúde em divulgar e dar transparência aos resultados da sua gestão. Em posse dos relatórios analisou-se todos os indicadores publicados, e a respectiva adequação destes com a do modelo do GRI.

Os relatórios de sustentabilidade das empresas devem apresentar indicadores de cunho econômico, social e ambiental. De acordo com o propósito da pesquisa, nos tópicos a seguir serão descritos e analisados os resultados da investigação documental realizada nos relatórios das empresas selecionadas para a avaliação.

Os resultados da pesquisa são apresentados e no final de cada tópico, quando apropriado, é realizada a análise e discussão apoiada no referencial teórico. Assim, utilizando-se de dados quantitativos descritivos, procurou-se explicar os indicadores de sustentabilidade ambiental das empresas no segmento de saúde que foram apresentados em seus próprios Relatórios de Sustentabilidade.

Considerando a metodologia adotada para o presente estudo e com a finalidade de facilitar a demonstração e análise dos dados, escalas foram elaboradas, classificadas e são apresentadas na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Aderência das instituições de saúde aos indicadores do GRI

Empresas	INDICADORES								
	Econômico			Social			Ambiental		
	Adere	Não Adere	Não apresentou	Adere	Não Adere	Não apresentou	Adere	Não Adere	Não apresentou
Einstein	73,5%	0,0%	26,5%	55,6%	0,0%	44,4%	62,5%	0,0%	37,5%
AC Camargo	32,4%	17,6%	50,0%	33,3%	33,3%	33,3%	35,4%	16,7%	47,9%
Sírio	38,2%	0,0%	61,8%	44,4%	0,0%	55,6%	33,3%	0,0%	66,7%
Média Geral	48,0%	5,9%	46,1%	44,4%	11,1%	44,4%	43,8%	5,6%	50,7%

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 2 apresenta os indicadores de sustentabilidade nos aspectos econômicos, sociais e ambientais, qualificados pelas empresas. Os dados apontam a percentagem de aderência ou não aos indicadores. Para o levantamento destes dados, identificaram-se os indicadores apresentados nos relatórios das instituições de saúde, e os comparou com os propostos pelo GRI. O valor percentual apresentado expressa o índice de aderência do relatório da instituição financeira em relação ao proposto pelo GRI. Destaca-se que há casos em que os relatórios não apresentam os indicadores de determinada dimensão da sustentabilidade conforme proposto pelo GRI.

Os dados consolidados considerando todas as instituições pesquisadas apontam que a dimensão econômica foi a melhor abarcada pelos indicadores com uma média de aderência de 48,0%. Na sequência aparecem a dimensão social com 44,4% e a dimensão ambiental com 43,8%.

Dentre as instituições de saúde analisadas é possível observar que o Hospital AC Camargo foi o único a apresentar indicadores não aderentes ao GRI nas três dimensões da sustentabilidade.

Nas análises dos indicadores é possível identificar que o Hospital Israelita Albert Einstein é o que apresenta maior aderência em cada uma das três categorias.

A Tabela 3 apresenta a classificação dos indicadores sociais das instituições de saúde.

Tabela 3 – Classificação dos indicadores sociais das instituições de saúde.

Indicadores Sociais	Einstein	AC Camargo	Sírio	Total Geral
---------------------	----------	------------	-------	-------------

Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos	2	2	-	4
Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade	-	1	-	1
Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas	-	2	-	2
Combate à Corrupção	3	1	-	4
Comunidades Locais	2	-	2	4
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	1	1	-	2
Emprego	3	1	3	7
Igualdade de Remuneração entre Mulheres e Homens	1	-	-	1
Investimentos	-	-	1	1
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade	1	-	-	1
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Práticas Trabalhistas	1	-	-	1
Não Discriminação	-	-	1	1
Privacidade do Cliente	1	-	-	1
Relações Trabalhistas	1	-	-	1
Rotulagem de Produtos e Serviços	3	1	1	5
Saúde e Segurança do Cliente	2	1	2	5
Saúde e Segurança no Trabalho	4	4	3	11
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	1	-	-	1
Trabalho Infantil	1	-	-	1
Treinamento e Educação	3	3	3	9
Total Geral	30	17	16	63

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 3 mostra os indicadores de aspectos sociais, na qual é possível observar um volume e uma diversidade de aspectos maiores no comparativo com as dimensões econômica e ambiental. É possível classificar as instituições em dois grupos distintos. O com maior quantidade de Indicadores composto pelo Hospital Israelita Albert Einstein (30) e o grupo com menor quantidade de indicadores composto pelo Hospital AC Camargo (17) e o Hospital Sírio Libanês (16). Destaca-se que neste critério o Hospital Israelita Albert Einstein é a instituição que mais adere e divulga seus indicadores sociais, com quase o dobro de indicadores divulgados que seus concorrentes. Os indicadores sociais de: Emprego, Rotulagem de Produtos e Serviços, Saúde e Segurança do Cliente, Saúde e Segurança no Trabalho e Treinamento e Educação foram apresentados por todas as instituições financeiras, o que possibilita ações de comparação de desempenho. A classificação dos indicadores ambientais das instituições de saúde está na Tabela 4.

Tabela 4 – Classificação dos indicadores ambientais das instituições de saúde.

Indicadores ambientais	Einstein	AC Camargo	Sírio	Total Geral
Água	3	3	3	9
Avaliação e Ambiente de Fornecedores	2	1	-	3
Efluentes e Resíduos	5	3	3	11
Emissões	7	-	3	10
Energia	5	3	4	12
Materiais	2	-	-	2
Mecanismos de Queixas e reclamações Relativas a Impactos Ambientais	1	-	-	1
Produtos e Serviços	-	1	-	1
Total Geral	25	11	13	49

Fonte: dados da pesquisa

A atenção com a dimensão ambiental é observada em todas as instituições de saúde. O Hospital Israelita Albert Einstein é o que apresenta a maior quantidade de indicadores (25) se destacando dos demais. O Hospital Sírio Libanês aparece em segundo lugar com 13 indicadores. O Hospital AC Camargo é o que apresenta menor quantidade de indicadores, apenas onze. Destaca-se que nenhuma das instituições analisadas apresenta todos os indicadores propostos pelo modelo GRI, o Hospital Israelita Albert Einstein foi o mais aderente, no entanto não apresenta indicadores voltados a produtos e serviços.

Os principais aspectos relacionados aos indicadores ambientais estão classificados como Água, Efluentes e Resíduos, Emissões e Energia com um total de 42 indicadores, ou seja, cerca de 86% dos indicadores estão nestas categorias. A Tabela 5 apresenta a classificação dos indicadores econômicos das instituições financeiras.

Tabela 5 – Classificação dos indicadores econômicos das instituições de saúde.

Indicadores Econômicos	Einstein	AC Camargo	Sírio	Total Geral
Desempenho Econômico	4	1	2	7
Impactos Econômicos Indiretos	0	2	2	4
Presença no Mercado	1	0	0	1
Total Geral	5	3	4	12

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 5 apresenta os indicadores econômicos divididos em três categorias: desempenho econômico, impactos econômicos indiretos e presença no mercado. O Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital AC Camargo e Hospital Sírio Libanês, apresentaram indicadores nas três categorias. O Hospital AC Camargo e o Hospital Sírio Libanês não apresentaram a presença de mercado, enquanto o Hospital Israelita Albert Einstein não apresentou os impactos econômicos indiretos.

Na Tabela 6 encontra-se a quantidade total de indicadores apresentados por cada instituição de saúde.

Tabela 6 – Total de indicadores por instituição de saúde

Empresas	Contagem de Aderência
Einstein	117
AC Camargo	85
Sírio	69

Fonte: dados da pesquisa

Em análise a Tabela 6, identificou-se que o total de indicadores de sustentabilidade em suas três dimensões é superior no Hospital Israelita Albert Einstein, enquanto que as outras duas instituições de saúde aparecem próximas na questão do número de indicadores divulgados. Este perfil mostra maior interesse do Hospital Israelita Albert Einstein em apresentar seu desempenho na forma de indicadores, de acordo com a recomendação do GRI, conforme relatado na Tabela 2, apresentada anteriormente.

Na Tabela 7 observam-se apenas os indicadores aderentes ao GRI de cada uma das instituições analisadas.

Tabela 7 – Total de indicadores das instituições de saúde aderentes ao GRI

Indicadores	Einstein	AC Camargo	Sírio	Total Geral
Social	30	16	17	63
Ambiental	25	13	11	49
Econômico	5	4	3	12
Total Geral	60	33	31	124

Fonte: dados da pesquisa

A análise da Tabela 7 mostra o Hospital Israelita Albert Einstein como à instituição que possui mais indicadores em cada uma das dimensões da sustentabilidade e também no total de indicadores aderentes ao GRI. Destaca-se que o Hospital Israelita Albert Einstein (60 indicadores) possui quase o dobro dos indicadores que o Hospital AC Camargo (33 indicadores) e Hospital Sírio Libanês (31 indicadores). Esta diferença não possui uma justificativa operacional, uma das possibilidades de explicação desta diferença é que o Hospital Israelita Albert Einstein é uma instituição voltada ao pioneirismo e a inovação. Partindo desta análise, seria possível discutir se instituições pioneiras e inovadoras possuem maior interesse de divulgar seus resultados na forma de indicadores e com maior aderência ao modelo do GRI respectivamente.

Analisando os indicadores de Perfil e Governança identifica-se que o Hospital Israelita Albert Einstein é o que apresenta maior volume de indicadores (39), seguido pelo Hospital AC Camargo (38 indicadores) no agregado. O Hospital Sírio Libanês (20 indicadores) é o que apresenta menor quantidade de indicadores de Perfil e Governança, sendo praticamente a metade dos indicadores apresentados pelos demais.

O capítulo seguinte realiza a discussão destes dados coletados com o referencial teórico estabelecido para sustentar a pesquisa.

5. DICUSSÃO

Esta seção se destina a discutir o que foi apresentado nas análises comparativas dos hospitais analisados. O comparativo entre os relatórios de sustentabilidade das três empresas, possibilitou a análise combinada dos dados e evidencia o interesse das instituições de saúde em publicar seu desempenho na forma de indicadores aderentes ao GRI. A divulgação dos

relatórios corrobora com a abordagem de Benites e Polo (2013) que indicam o interesse das Instituições em divulgar seus dados. Destaca-se que apesar das informações disponibilizadas por algumas instituições de saúde, em seus relatórios, apresentam moderada aderência ao modelo GRI é possível evidenciar as ações empresariais voltadas para a sustentabilidade. Contexto este que possibilita aos *stakeholders* obterem entendimento, mesmo que parcial, da sustentabilidade das empresas por meio do relatório do GRI, conforme apontado por Benites e Polo (2013). Que segundo os autores se posiciona como o mais completo e mundialmente difundido.

O maior volume de informações divulgadas pelo Hospital Israelita Albert Einstein, conforme se observa na Tabela 2 pode resultar em benefícios corporativos, principalmente os relacionados a reputação corporativa conforme propõe Machado Filho (2006). Vale destacar, que o Hospital Israelita Albert Einstein iniciou a divulgação de seu relatório em 2006, enquanto os demais hospitais analisados iniciaram este processo cinco anos depois. Este cenário pode ser explicado pela abordagem de Nossa (2002) na qual os concorrentes se sentem pressionados a divulgar seus dados na medida em que um dos *players* se destaca por estar realizado a divulgação de relatórios que apontam um bom desempenho dos indicadores. A posição de estar a mais tempo publicando seus indicadores, e com maior volume de informações disponíveis por parte do Hospital Albert Einstein possui potencial para posicioná-lo com distinção conforme aponta Donnelly e Mulcany (2008) e influir em uma melhor reputação conforme indica Cruz e Lima (2010). Os dados obtidos não possibilitam identificar se o menor volume de informações disponibilizados pelos hospitais AC Camargo e Hospital Sírio Libanês estão relacionados as razões limitantes apontadas por Dobler (2005).

A curta longevidade de relatórios por parte dos hospitais corrobora com os dados do estudo de Aburaya (2012) que aponta a divulgação de desempenho, por parte das empresas, incluindo indicadores sustentáveis como uma ação recente.

A divulgação dos relatórios das instituições de saúde segundo o modelo GRI em diferentes graus de adesão, não possibilita a compreensão do desempenho econômico de forma sustentável destas instituições conforme propõe Van Bellen (2006). Condição esta que também dificulta o processo de comparação de desempenho e de aderência a práticas sustentáveis.

Nas três Instituições de Saúde analisadas apresentaram perfis idênticos de proporcionalidade de indicadores, conforme retrata a Tabela 7. Os indicadores sociais são os que aparecem em maior volume, seguindo dos indicadores ambientais e por final os indicadores econômicos. Esta hierarquia quantitativa de indicadores se aproxima dos identificados por Cardoso *et al.* (2014) no qual os indicadores sociais possuíam uma aderência de 71% e os ambientais de 57%. A obtenção de perfis semelhantes tem o potencial para indicar uma conduta padrão das empresas.

Na Tabela 3 observa-se um conjunto de 20 temas abarcando os 63 indicadores sociais utilizados pelas empresas. As categorias que se destacam são a de Saúde e segurança no Trabalho com 11 indicadores e Treinamento e Educação com nove indicadores, considerando as três Instituições de Saúde. Estas categorias de indicadores tendem a possuir íntima relação, pois as atividades profissionais desempenhadas devem demandar a necessidade de atenção a saúde e segurança no trabalho. E como consequência as instituições potencializam treinamento para consolidar a segurança dos funcionários e dos clientes.

Na Tabela 4 observa-se que os indicadores ambientais estão distribuídos em oito categorias, no entanto com alta concentração em quatro delas, a saber: Energia 12 indicadores, Efluentes e resíduos com 11 indicadores, Emissões com dez indicadores e Água com 9 indicadores, considerando as três instituições de saúde. Estes indicadores apontam para dois grupos de atenção: o primeiro voltado a otimização dos recursos (Energia e Água) e o segundo para o monitoramento e mitigação do impacto de suas atividades (Efluentes e Resíduos e

Emissões). Contexto este que aponta atenção das instituições de saúde para temas ambientais específicos.

A Tabela 5 colabora apresenta apenas 3 categorias de indicadores voltados a aspectos econômicos. É possível observar que nesta categoria a maior atenção está voltada para o indicador de Desempenho Econômico com sete indicadores de um total de 12 indicadores.

Desta forma é possível observar que os indicadores de aspectos sociais possuem maior quantidade e diversidade, os ambientais aparecem de forma mediana e os econômicos são bastante reduzida.

A aderência do Hospital Israelita Albert Einstein a divulgação de seus indicadores de sustentabilidade se mostrou superior ao dos demais utilizados na comparação. O Hospital Israelita Albert Einstein divulga 117 indicadores enquanto o Hospital AC Camargo possui 85 e o Hospital Sírio Libanês 69. Particularizando para os indicadores com aderência ao modelo proposto pelo GRI observa-se um predomínio do Hospital Israelita Albert Einstein, com 63 indicadores aderentes, volume este superior ao somatório dos outros dois hospitais analisados.

6. CONCLUSÃO

O estudo objetivou identificar se há analogia entre os indicadores adotados por hospitais do sistema complementar de saúde. Apoiado em uma pesquisa documental utilizando relatórios de desempenho segundo os critérios do *Global Reporting Initiative* - GRI publicado por três empresas. A comparação das instituições de saúde atuantes no mesmo segmento mostra que há analogia entre os indicadores adotados pelas empresas, porém Hospital Israelita Albert Einstein possui um número maior de indicadores convergentes ao GRI, enquanto as demais instituições de saúde possuem um número menor de indicadores propostos pelo modelo do GRI. Identificou-se a analogia dos indicadores utilizados pelas três instituições de saúde, tanto para a sustentabilidade ambiental, quanto para as outras dimensões da sustentabilidade a social e a econômica. Adicionalmente identificou-se a similaridade entre os indicadores utilizados pelas instituições de saúde da dimensão perfil e governança. Mais precisamente o Perfil e Governança do Hospital Israelita Albert Einstein apresenta maior volume de indicadores (39), seguido pelo Hospital AC Camargo (38 indicadores) no agregado e Hospital Sírio Libanês (20 indicadores) praticamente a metade dos indicadores apresentados pelos demais.

Os relatórios de sustentabilidade dos hospitais analisados possuem indicadores em todas as dimensões da sustentabilidade, no entanto com diferentes intensidades de aderência. Os indicadores da dimensão social aparecem em maior volume, e na sequência os indicadores ambientais e por último os indicadores econômicos em menor quantidade.

Como limitação deste estudo se identifica o baixo número de hospitais analisados, e ainda por estes se posicionarem como de maior faturamento no setor. Desta forma os resultados obtidos não podem ser generalizados, no entanto é possível interpreta-los como uma oportunidade de *benchmarking* para o setor. Ampliar o volume de hospitais pesquisados, por meio da busca de relatórios elaborados, mas não disponibilizados pela internet se estabelece como uma possibilidade para estudos futuros

REFERÊNCIAS

ABURAYA, R. K. **The Relationship between Corporate Governance and Environmental Disclosure: UK Evidence**. 2012. 460f. Thesis (Doctor of Philosophy in Accounting), Durham University, 2012.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.
- BEATO, R. S.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S. Rentabilidade dos índices de sustentabilidade empresarial em bolsas de valores: um estudo do ISE/Bovespa. **RAI: Revista de Administração e Inovação**, v. 6, n. 3, set-dez, p. 108-127, 2009.
- BENITES, L. L. L.; POLO, E. F. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: Governança Corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 2, jul, 2013.
- BERTHELOT, S.; CORMIER, D.; MAGNAN, M. Environmental disclosure research: review and synthesis. **Journal of Accounting Literature**, v. 23, p. 1-44, 2003.
- CARDOSO, V. I. C.; LICA, M. M. M.; GALLON, A. V. Reputação corporativa e o disclosure socioambiental de empresas brasileiras. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília**, v. 17, n. 2, p. 26 – 25, maio/ago., 2014.
- CORMIER, D.; LEDOUX, M.; MAGNAN, M. The informational contribution of social and environmental disclosures for investors. **Management Decision**, v. 49, n. 8, p. 1276-1304, 2011.
- CRUZ, C. V. O. A.; DE LIMA, G. A. S. F. Reputação corporativa e nível de *disclosure* das empresas de capital aberto no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 1, p. 85-101, 2010.
- DOBLER, M. How informative is risk reporting? A review of disclosure models. Munich Business Research Working Paper. **Social Science Research Network**, 2005.
- DONNELLY, R.; MULCAHY, M. Board structure, ownership, and voluntary *disclosure* in Ireland. **Corporate Governance: An International Review**, v. 16, n. 5, p. 416-429, 2008
- ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1997
- EXAME **Melhores & Maiores**: as 1000 maiores empresas do Brasil. São Paulo: Abril, edição 41, ano 2014, 25 maio, 2014. 134 p
- HEALY, P. M.; PALEPU, K. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1, p. 405-440, 2001.
- HOSSAIN, M. S.; SANTHANAM, A.; NIK NORULAINI, N. A.; OMAR, A. K. Clinical solid waste management practices and its impact on human health and environment - A review. **Waste Management**, v. 31, n. 4, p. 754-766, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - IBGC. Código das melhores práticas de governança corporativa. 4. ed. 2009, p. 1-74
- MACHADO FILHO, C. P. **Responsabilidade social e governança**: o debate e as implicações: responsabilidade social, instituições, governança e reputação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MELO, F. M. A.; PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. Análise das práticas de evidenciação de informações avançadas e não-obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 31-42, 2007.

MURCIA, F.; ROVER, S.; LIMA, I.; FÁVERO, L. P. L.; LIMA, G. A. S. F. *Disclosure Verde nas Demonstrações Contábeis: Características da Informação Ambiental e Possíveis Explicações para a Divulgação Voluntária*. **Revista UnB Contábil**, v. 11, n. 1-2, p. 260-278, jan./dez. 2008.

MURCIA, F. D. **Fatores determinantes do nível de *disclosure* voluntário de companhias abertas no Brasil**. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

NOSSA, V. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. 2002. Tese (doutorado em Controladoria e Contabilidade), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WARDELEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAID, R.; ZAINUDDIN, Y. H.; HARON, H. The relationship between corporate social responsibility disclosure and corporate governance characteristics in Malaysian public listed companies. **Social Responsibility Journal**, v. 5, n. 2, p. 212-226, 2009.

SILVA, A. W. L.; SELIG, P. M.; VAN BELLEN, H. M. Use of sustainability indicators in strategic environmental assessment processes conducted in Brazil. **Journal of Environmental Assessment Policy and Management**, v. 16, 2014.

SOARES, L. V. A contribuição da evidenciação de informações nas demonstrações contábeis, no âmbito do mercado de ações da BM&FBOVESPA. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, RJ, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 256p.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIRIATO, A.; MOURA, A. Ecoeficiência e economia com a redução dos resíduos infectantes do Hospital Auxiliar de Suzano. **O Mundo da Saúde**, v. 35 n. 5, p. 305-310, 2011.

YAMAMOTO, M. M.; SALOTTI, B. M. **Informação contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2006.